**2019**

**MADRINHA: ALICE URBIM**

A escolha da madrinha do Porto Alegre em Cena tem sido sempre um desafio. Pensar numa pessoa que participe de tudo, que ajude com seu trabalho, com sua presença, com seu olhar não é fácil. Mas é extremamente prazeroso quando a gente acha os nomes das pessoas que, mesmo não sendo "gente de teatro”, como falamos, fazem ele acontecer na nossa cidade. Um sopro chegou aos meus ouvidos com esse nome: Alice Urbim. Na hora abriu um sorriso de certeza de que era a pessoa certa pra nos acompanhar esse ano.

Me lembro dela com as roupas pretas e o batom roxo se destacando por entre tantas pessoas nas entradas dos teatros e eventos culturais. Uma dama gótica cheia de atitude e uma voz potente tão característica que, numa gargalhada, mexe com a energia do ambiente. Eu a observava e queria conhecê-la.

Quando comecei a participar das reuniões do júri do Prêmio Braskem em Cena, do qual ela já é um membra vitalícia, fiquei encantando com sua postura, sua personalidade forte e ética. Conforme fomos nos aproximando, fui descobrindo - bem assim, no gerúndio, aos poucos, seu humor maravilhoso, e ficamos cada vez mais próximos. Aquele olhar profundo que me chama de jeito e, quando vejo, estamos discutindo sobre arte, teatro, jornalismo e política. Sobre o que será que será de nós? Que honra poder tê-la por perto, presente no festival, nos ajudando a pensá-lo e fazê-lo acontecer.

Muito grato, Alice Urbim, minha querida amiga e nossa madrinha.

FERNANDO ZUGNO

INTERNACIONAL - UCRÂNIA

**DAKH**

**DAUGHTERS BAND**

**FREAK CABARET**

10/09 21H - THEATRO SÃO PEDRO

Espetáculo com audiodescrição.

O magnífico espetáculo composto por seis mulheres que se desdobram tocando mais de quinze instrumentos em cena, além de performar e cantar em diferentes idiomas e dialetos, a banda ucraniana Dakh Daughters faz a plateia vibrar com sua sonoridade e plasticidade surpreendentes. Com textos de autores reconhecidos, como Taras Shevchenko, William Shakespeare, Iosip Brodsky e Charles Bukowski, este musical é cheio de fortes emoções, como um concerto punk em forma de poema, abordando temas como amor, liberdade e beleza. O grupo - que já esteve no Brasil, em 2016, lançando seu primeiro disco de estúdio, intitulado "IF" - faz uma grande junção de estilos e musicalidades, misturando canções folclóricas da Ucrânia, rap francês e ritmos orientais, em uma potência criativa-experimental de tirar o fôlego.

*Criação Coletiva e Interpretação: Nataliya Halanevych, Tanya Hawrylyuk, Ruslana Khazipova, Solomija Melnyk, Anna Nikitina, Zo / Direção: Vlad Troitkvi / lluminacão: Marija Volkova / Sonoplastia: Maksym laran / Produção: Ira Gorban / Duração: 90 min / Recomendação etária: 10 anos*

INTERNACIONAL - BÉLGICA

**GOING HOME (VOLTANDO PARA CASA)**

20,21 E 22/09, 21H - TEATRO RENASCENÇA

O delicado e verdadeiro espetáculo, com direção de Vincent Hennebicq, combina performance teatral com música e aborda questões pertinentes ao nosso tempo, como os direitos individuais, a equidade de justiça e o exílio. Acompanhado por composições originais ao vivo e vídeos filmados na Etiópia, a brilhante atuação de Dorcy Rugamba versa sobre a saga de um jovem etíope adotado por uma família austríaca que embarca em uma caótica jornada de volta à terra natal em busca de identidade, travando uma luta solitária e profunda a respeito de suas próprias raízes. Neste labirinto existencial, cheio de medos e sentimentos confrontantes, o personagem lança um grito de esperança à humanidade.

Texto e Direção: Vincent Hennebicq / Performance Michalak: Dorcy Rugamba / Banda: Vincent Cahay! ou Maxime Van Eerdewegh (Piano e Bateria), Francois Sauveur ou Gilles Geenen (Guitarra e Violino) / Cenografia e Iluminação: Fabrice Murgia e Giacinto Caponio / Trilha Sonora Original: Vincent Cahay e François Sauveur / Video: Olivier Boonjing / Figurino e Fotos: Emilie Jonet / Produção: Théâtre National Wallonie-Bruxelles / Co-produção: Festival de Liège, KVS / Apoio: La Chaufferie Acte-1 /Duração: 60 min Recomendação etária: 12 anos

INTERNACIONAL - FRANÇA

**HAPPI - A TRISTEZA DO REI**

18 E 19/09, 19H - PUCRS - TEATRO - PRÉDIO 40

O impactante espetáculo de dança contemporânea é fruto da colaboração de dois notáveis artistas de origem africana radicados na França: James Carlès, intérprete e coreógrafo, de origem camaronesa, e Heddy Maalem, coreógrafo, nascido na Algéria. O espetáculo traz ao palco uma coreografia forte, cheia de referências da própria memória e história de Carlès - cuja pesquisa sobre a diáspora negra faz parte de sua obra –, antes de sua mudança para a França, sobre um personagem real, um rei chamado Happi. Abordando noções de trauma e de fim do mundo, a coreografia explora a tristeza deste rei africano, ao passo que vemos a figura do intérprete lutando com todo vigor de seu ser e, ainda assim, sucumbindo em meio a um simbólico cenário branco.

Solo de Heddy Maalem para e com James Carlès / Concepção, Direção Artística e Encenação: Heddy Maalem/Coreografia e Interpretação: James Carlès / Cenografia: Rachel Garcia e Emmanuel Tussore / Video: Emmanuel Tussore / Figurino: Rachel Garcia / Iluminação (turnê Brasil): Gérard Laffuste / Produção: Cie James Carlès Danse & Co / Coproducão: CCN Roubaix / Suporte e residências - Toulouse CDCN • La Fabrique du CIAM - Toulouse, La Vannerie / Duração: 50 min / Recomendação etária: 16 anos

A companhia James Carlès danse & co é convencionado pela Région Occitanie e a Ville de Toulouse e com suporte da Drac Occitanie ao título de ajuda ao funcionamento, l'Adami e o Conseil Départemental de la Haute-Garonne

INTERNACIONAL - URUGUAI

**AS FLORES DO MAL**

12/09, 20H - TEATRO CHC SANTA CASA

O precioso espetáculo com interpretação do próprio autor, Sergio Blanco, um dos mais importantes dramaturgos e diretores do teatro contemporâneo, em forma de conferência, impacta o espectador por sua agudeza, radicalidade e profundidade, tratando de forma poética a complexa questão da violência em suas mais diversas faces. Concebido em 2018, o monólogo autoficcional desvela de forma íntima as violências experimentadas pelo escritor no âmbito literário, expondo paradoxalmente dores e deleites. Segundo Blanco, a literatura é um dos únicos lugares onde a humanidade pode tratar da violência com total liberdade, escapando do julgamento moral e enveredando em direção à poesia, subvertendo-a e consolidando-a como uma forma estética, uma espécie de beleza.

Texto, Direção e Atuação: Sergio Blanco / Video-arte: Miguel Grompone / Duração: 55 min / Recomendação etária: 16 anos

NACIONAL - SÃO PAULO

**A IRA DE NARCISO**

14 E 15/09, 19H PUCRS - TEATRO - PRÉDIO 40

Seguindo a linha de auto-ficção de Sergio Blanco, "A ira de Narciso" é um monólogo em primeira pessoa que relata a permanência do autor na cidade de Ljubljana, onde é convidado a dar uma palestra sobre o famoso mito de Narciso. Tendo como ambientação única o luxuoso quarto 228 do hotel onde o autor está hospedado, o texto apresenta os últimos preparativos desta conferência ao mesmo tempo que nos conta sobre os diferentes encontros com um jovem Esloveno que acabara de conhecer. A partir da descoberta de uma mancha de sangue no carpete, o relato da viagem profissional e dos encontros amorosos dá lugar a uma intriga policial obscura e inusitada. Alternando sutilmente narração, palestra e confissão, a peça é uma jornada fascinante e arriscada que conduz o espectador num confuso labirinto do eu, da linguagem e do tempo.

Autoria: Sergio Blanco / Idealização e Tradução: Celso Curi / Atuação: Gilberto Gawronski / Direção: Yara de Novaes / Assistência de Direção: Murillo Basso / Assistência de atuação: Renato Krueger/ Direção Musical: Dr. Morris / Cenografia: André Corte / Iluminação: Wagner Antônio / Figurino: Fabio Namatame/  Operação de Luz: Vinícius Andrade / Produção Executiva e Difusão: Carla Gobi e Pedro de Freitas - Périplo Produções / Direção de Producão: Celso Curi e Wesley Kawaai / Produções Associadas: Parnaxx GPS Produções Artísticas e OFF Produções Culturais / Duração: 100 min / Recomendação etária: 18 anos

NACIONAL - SÃO PAULO

**CORPO ACÚMULO**

17 e 18/09 18H - CASA DE CULTURA MARIO QUINTANA

\* Distribuição de senhas uma hora antes do início da sessão

Com direção dos artistas Kenia Dias e Ricardo Garcia, fundadores do estúdiofitacrepeSP – espaço independente de arte sonora e movimento -, a mostra de resultado da residência artística realizada durante dez dias, dentro da programação do festival, traz à cena uma investigação sobre as poéticas do acúmulo no corpo, som e espaço expandindo as possibilidades de montagem, demolição e reinvenção de dramaturgias, propondo uma reflexão sobre o acúmulo e o vazio.

*Direção: Kenia Dias e Ricardo Garcia / Duração: 60 min / Recomendação etária: 14 anos*

NACIONAL - CEARÁ

**E.L.A.**

20 E 21/09. 20H - TEATRO CHC SANTA CASA

O solo da atriz Jéssica Teixeira surgiu a partir da investigação cênica de seu corpo estranho e de que maneira este se desdobra, desestabilizando e potencializando outros corpos e olhares. Com temática diretamente relacionada ao corpo, trazendo questões como beleza, saúde, política, feminilidade e acessibilidade, a peça mescla vídeo, artes plásticas e dramaturgia através de colagens e textos autobiográficos que refletem acerca da aceitação e do nosso lugar no mundo. A encenação traz uma experiência estética ao mesmo tempo minimalista e sofisticada, instigando a plateia a exercer uma autopercepção a partir da relação de cada um com seu próprio corpo, estimulando, assim, a emancipação do sujeito e, por consequência, uma relação mais lúcida e saudável com o outro e com o mundo.

Interpretação e Produção: Jéssica Teixeira / Direção: Diego Landin / Direção de Arte: Yuri Yamamoto / Direção de Videomapping: Pedro Henrique / Consultoria Dramatúrgica: Maria Vitória / Figurino: Yuri Yamamoto e /sac Bento / Vídeo-clip: Gustavo Portela / Música Vídeo-clip: "Saúde Mecânica" de Edgar/ Coreografia Video-clip: Andréia Pires / Vocal Coach: Priscila Ribeiro / Música Final: Fernando Catatau e Artur Guidugli / Escultura: Kazane / Cenotécnica: Marsuelo Sales / Iluminação: Fábio Oliveira / Personal Hair Stylist: Marisol Sts / Assessoria de Imprensa: Aecio Santiago / Assistência de Produção: Wescly Psique e Aristides de Oliveira / Textos: Jéssica Teixeira, Vera Carvalho e fragmentos de Eliane Robert Moraes e Paul Beatriz Preciado / Realização: Catástrofe Produções / Duração: 70 min / Recomendação etária: 14 anos

NACIONAL - SÃO PAULO

**GOTA D'ÁGUA {PRETA)**

21 E 22/09, 18H - THEATRO SÃO PEDRO

A montagem do premiado ator, diretor e dramaturgo Jé Oliveira - fundador do Coletivo Negro e indicado ao Prêmio Shell 2019 na categoria Inovação, pela releitura desta obra - mostra a versatilidade do artista ao longo de sua carreira, que transita entre diferentes ritmos, como rap e MPB. O musical escrito originalmente por Chico Buarque e Paulo Pontes, em 1975, inspirado na Medeia de Eurípedes, é encenado pela primeira vez com elenco predominantemente negro, misturando clássicos de Chico com estilos da periferia, como funk e hip hop, e mostrando ainda uma realidade diversa, cuja escolha político-estética traz a força da musicalidade ancestral e a influência das religiões de matriz africana. A encenação, indicada nas categorias de Melhor Espetáculo e Melhor Direção no Prêmio APCA 2019, conecta-se ao momento político atual do país através da metáfora de uma traição conjugal, reforçando desigualdades e refletindo sobre questões raciais, sociais e de classes.

Texto e Dramaturgia: Chico Buarque e Paulo Pontes / Direção Geral, Concepção e Idealização: Jé Oliveira 7 Elenco: Aysha Nascimento, Dani Nega, Ícaro Rodrigues, Jé Oliveira, Jucara Marcal, Marina Esteves, Mateus Sousa, Rodrigo Mercadante e Salloma Salomão / Banda: DJ Tano (pickups e bases), Fernando Alabé (percussão), Gabriel Longhitano (guitarra, violão, cavaco e voz) e Suka Figueiredo (sax) / Assistência de Direção e Figurino: Éder Lopes / Direcão Musical: Jé Oliveira e William Guedes/ Preparação Vocal: William Guedes / Concepção Musical e Seleção de Citações: Jé Oliveira / Cenário: Julio Docsar / Assistente de Cenografia e montador: Ulisses Barbosa / Artista Gráfico: Murilo Thaveira/ Light design: Camilo Bonfanti / Técnico de Som: Alex Oliveira / Assessoria de Imprensa: Elcio Silva/ Coordenação de Estudos Teóricos: Jucara Marcal, Jé Oliveira, Salloma Salomão e Walter Garcia / Produção Executiva: Janaína Grasso / Produção Geral: Jé Oliveira / Fotos: Evandro Macedo / Video e Edição: Marília Lino / Duração: 220 min (com um intervalo de 10 min) / Recomendação etária: 16 anos

NACIONAL - SÃO PAULO

**LOBO**

17 E 18/09, 21H - THEATRO SÃO PEDRO

Longe dos moldes do teatro convencional, a encenação de Carolina Bianchi – diretora, idealizadora e atriz do projeto - busca a materialização do simbólico, numa sequência de imagens não-lineares em uma dramaturgia inovadora que, além de desvelar atritos paradoxais entre instinto e civilização, mesclam pulsões sexuais e de morte, como numa belíssima pintura em movimento. Carolina compartilha a cena com mais de vinte performers nus, todos homens. Para o festival, além de performers que já atuam na peça, LOBO contará com artistas selecionados em residência previamente realizada na cidade com artistas locais. Segundo a artista, o espetáculo é um estudo arcaico sobre a paixão e o sacrifício de corpos que não negam seus fluidos: suor, saliva e sangue. Olhar de perto os pactos que constituem os abismos e desejos implacáveis entre homens e mulher, numa fábula cheia de contradições que não aponta respostas ou redenções, mas, antes, constrói um labirinto que revela a natureza amoral do amor.

Concepção, Direção e Dramaturgia: Carolina Bianchi / Performers: Antonio Miano, Carolina Bianchi, José Artur Campos, Kelner Macêdo, Maico Silveira, Rafael Limongelli e participantes da residência / Assistência de Direção: Debora Rebecchi, Joana Ferraz e Marina Matheus / Produção: AnaCris Medina e Lu Mugayar / Sonoplastia: Joana Flor Desenho de luz: Alessandra Domingues / Operação de luz: Lui Seixas / Pesquisa de Trilha Sonora: Carolina Bianchi / Fotos: Mayra Azzi / Videos: Fernanda Vinhas / Efeitos: Gustavo Saulle/ Objetos de Cena: Tomás Decina, Rafael Limongelli e Nelson Feitosa / Figurino: Antonio Vantill e Carolina Bianchi / Distribuição e Producão internacional: Metropolitana Gestão Cultural - Carla Estefan / Direção de produção: Jasmim Produção Cultural / Duração: 100 min / Recomendação etária: 18 anos

NACIONAL - SÃO PAULO

**MARGARIDA**

**PRA VOCÊ LEMBRAR DE MIM**

20/09, 19H - SALA ÁLVARO MOREYRA

A peça é uma tentativa poética de dar vida à memória de Margarida Maria Alves, militante camponesa assassinada em 1983 por interesses políticos de latifundiários. Após perceber-se herdeira de uma tradição, a performer paraibana Luz Bárbara reconstrói a trajetória de Margarida em uma experiência compartilhada com o público de retorno à casa e ao túmulo da militante.

Concepção, Criação e Performance: Luz Bárbara / Colaboração: João Miguel e Chico César / Duração: 50 min / Recomendação etária: 14 anos

NACIONAL - AM / MG / SP / RS

**O SILÊNCIO DO MUNDO**

19/09, 21H - THEATRO SÃO PEDRO

Com a vontade de penetrar a fundo nas origens indígenas brasileiras, pensar e Tre conhecer o nosso país e o nosso povo a partir de outras perspectivas, o festival concretiza a primeira etapa deste projeto em parceria com o SESC-RS, que abarca grandes nomes, como Ailton Krenak, ambientalista e líder indígena; Davi Kopenawa, xamã e embaixador indígena; Levi Yanomami, xamã; e Andreia Duarte, performer. A pesquisa parte da percepção da natureza em sua mais complexa existência, tendo como guia reflexões acerca do que nos é invisível, como as luzes que possibilitam a fotossíntese, os sons surdos do mundo e o respiro da floresta que devolve ao ar o oxigênio. Num plano ainda mais abrangente, a residência busca refletir sobre a relação do planeta com o universo, sua subsistência como um corpo celeste inserido em algo muito maior, como se dá esta conexão e até quando será possível manter viva a dança entre o céu e a terra.

*Concepção: Andreia Duarte e Ailton Krenak / Colaboração artística e dramatúrgica: Jezebel de Carli / participantes: Ailton Krenak, Davi Kopenawa, Levi Yanomami e Andreia Duarte / Duração: 60 min/ Recomendação etária: 14 anos*

NACIONAL - MINAS GERAIS

**OUTROS**

13 E 14/09, 21H - THEATRO SÃO PEDRO

O novo espetáculo do Grupo Galpão - segundo consecutivo em parceria com o diretor Márcio Abreu – é um desdobramento de "Nós", peça apresentada no Festival em 2016, e traz para reflexão inquietações contemporâneas e questões relacionadas à incapacidade ou necessidade de escuta do silêncio, bem como a construção da memória e o impacto do agora no futuro. No processo criativo, além de várias performances na rua, os dez atores do grupo mineiro foram norteados pela poesia e em cena, revezam-se em diálogos constantemente atravessados e sublinhados por reflexões até o esgotamento da linguagem, criando, assim, outras perspectivas a respeito da instabilidade desse momento, transbordando e indo além do que a palavra dá conta de expressar, reverberando em seus corpos através da dança e também se transformando em uma banda de música.

Direção: Marcio Abreu / Dramaturgia: Eduardo Moreira, Marcio Abreu e Paulo André / Elenco: Antonio Edson, Beto Franco, Eduardo Moreira, Fernanda Vianna, Inês Peixoto, Júlio Maciel, Lydia Del Picchia, Paulo André, Simone Ordones e Teuda Bara / lluminação: Nadja Naira / Cenografia: Marcelo Alvarenga - Play Arquitetura / Figurino: Paulo André e Gilma Oliveira/ Trilha e Efeitos Sonoros: Felipe Storino / Direção de Movimento: Kenia Dias / Colaboracão Artística: Nadja Naira, Felipe Storino e Kenia Dias / Interlocuções Artísticas: Leda Martins e Eleonora Fabião / Músicas Originais: Beto Franco, Fernanda Vianna, Inês Peixoto, Julio Maciel e Paulo André, Lydia Del Picchia e Luiz Rocha, Teuda Bara e Luiz Rocha / Preparação Musical e Arranjos: Ernani Maletta / Preparacão Vocal: Babava / Direcão de Produção: Gilma Oliveira / Produção Executiva: Beatriz Radicchi / Assistência de Direcão: Paulo André, Lydia Del Picchia e Eduardo Moreira / Assistência de Producão: Cleo Magalhães / Assistência de Cenografia: Thays Canuto / Assistência de lluminação e Operação de Luz: Rodrigo Marcal/ Assistência de Sonorização e Operação de Som: Fábio Santos / Adereços: Junia Melillo / Cenotécnica e Construção de Objetos: Joaquim Pereira e Helvécio Izabel / Confecção de Figurino: Barbara Toffanetto, Maria Antônia Penha Hermisdorf e Sonia Maria da Boa Viagem / Assistente Técnico: William Teles / Estagiárias de Cenografia: Taísa Campos e Laís Martins / Estagiárias de Figurino: Emiliana Normandia, Elida Murta e Maria Cândida Lacerda / Técnica de Gyrotonic: Waneska Torres Registro e Cobertura Audiovisual: Luiz Duração: 90 min / Recomendação etária: 16 anos

NACIONAL - PARANÁ

**OVO**

15 E 16/09, 19H - TEATRO DO SESC

Escrita e dirigida pelo premiado artista Renato Forin Jr. e com orientação cênica de Márcio Abreu, a peça do grupo londrinense Agon Teatro aborda as relações familiares e a fragilidade dos afetos diante da morte e da passagem do tempo. A partir dos mitos de Édipo e Electra e com referências psicanalíticas, o espetáculo traz a história de dois irmãos criados no sítio, que se reencontram na cidade no momento da morte da mãe. Misturando elementos da tragédia grega clássica com uma encenação totalmente contemporânea, a montagem surpreende o espectador, que se depara com o ambiente de um galinheiro, e o atrai com a alegoria do ovo e da galinha como uma metáfora para o ciclo da vida. A trama provoca um mergulho delicado e profundo no observador, trazendo à cena diversas reflexões universais como a angústia da ausência de respostas para as questões mais importantes da existência.

Dramaturgia e Direção: Renato Forin Jr. / Elenco: Danieli Pereira e Renato Forin Jr. / Orientação Cênica: Marcio Abreu / Criação de Cenário: Agon Teatro / Criação de Figurino: Nathalia Oncken / Criação de Luz Maria Emilia Cunha / Desenho Sonoro, Flautas e Viola: José Carlos Pires Júnior / Viola da Gamba: Jose Olmiro Borges / Violino: Letizia Roa / Operação Técnica: Amarilis Irani e Ricardo Grings / Produção: Daniel Pereira / Execução de Cenário: Claudiomar Meneguetti, Roberto Rosa e Romildo Ramos / Realização: Agon Teatro / Patrocínio: Secretaria Municipal de Cultura de Londrina (PR), por meio do PROMIC - Programa Municipal de Incentivo à Cultura / Apoio: Centro Cultural Sesi/AML e Funcart/ Duração: 90 minutos / Recomendação etária: 14 anos

NACIONAL - RIO DE JANEIRO

**PI**

**PANORÂMICA INSANA**

14 E 15/09, 20H - TEATRO DO SESI

Em um impactante cenário composto por onze mil peças de roupas com as quais os atores se vestem durante a ação, o espetáculo de Bia Lessa - que trouxe ao festival, no ano passado, sua monumental adaptação do romance de Guimarães Rosa, Grande Sertão: Veredas – é um retrato irônico e realista do mundo em que vivemos. Com mais de 150 personagens interpretados por Cláudia Abreu, Leandra Leal, Luiz Henrique Nogueira e Rodrigo Pandolfo, a peça deflagra uma realidade cruel, permeada, porém, por poesia, enquanto discute amplos temas, como civilização, indivíduo, sexualidade, política, violência, miséria, riqueza e desejo. A dramaturgia do espetáculo, concebida a partir dos ensaios, resulta numa escritura cênica nada convencional, como uma colagem espelhada em nossa caótica sociedade e que transita entre as artes plásticas, o teatro e a dança.

Textos: Júlia Spadaccini, Jô Bilac e André Sant'anna, com citações de Franz Kafka e Paul Auster / Concepção, Direção Geral e Escritura Cênica: Bia Lessa / Elenco: Cláudia Abreu, Leandra Leal, Luiz Henrique Nogueira e Rodrigo Pandolfo / Concepção Musical: Dany Roland / Desenho de Som: Estevão Case / Figurino: Sylvie Leblanc / lluminação: Bia Lessa e Wagner Freire / Cenografia: Bia Lessa / Direção de Produção: Mario Canivello e Dadá Maia / Duração: 90 min / Recomendação etária: 14 anos

NACIONAL - SANTA CATARINA

**PROTOCOLO ELEFANTE**

11 E 12/09, 21H - TEATRO RENASCENÇA

O espetáculo performático do Grupo Cena 11 - com mais de vinte anos de trajetória em Santa Catarina - propõe uma metáfora sobre separação e exílio a partir do afastamento e isolamento do elefante na iminência de sua própria morte. Com o acionamento do sentimento de vazio produzido pelo afastamento das familiaridades contidas no antigo ambiente e a assimetria de identidades do novo contexto como fio condutor, o espetáculo reflete sobre definições de identidade e pertencimento, levantando paradoxos entre esquecimento e novos futuros, num ritual de descontinuidade e vestígio, que entende identidade como entropia - grandeza que, na física, mensura o grau de desordem ou aleatoriedade de um sistema. A encenação coreográfica conclui o projeto homônimo do grupo, que teve início em 2014.

Criação, Direção e Coreografia: Alejandro Ahmed / Criação e Performance: Adilso Machado, Aline Blasius, Edú Reis Neto, Hedra Rockenbach, Jussara Belchior, Karin Serafin, Karina Collaço, Kitty Katt, Letícia Lamela, Luana Leite, Marcos Klann, Mariana Romagnani e Natascha Zacheo / Direção de Trilha Sonora, lluminação e Performance: Hedra Rockenbach / Assistência de Criação: Mariana Romagnani/ Figurino, Assistência de Direção e Produção: Karin Serafin / Assistência de Ensaio e Preparação Técnica: Malu Rabelo / Elementos de Cena: Roberto Gorgatti / Sede: Jusc-Jurerê Sports Center / Duração: 90 min / Recomendação etária: 16 anos

ABERTURA DA CASA: 19 HORAS

COMEÇO DOS SHOWS: 21 HORAS - AGULHA

**PEDRO CASSEL** APRESENTA **ABRIR**

**CLARISSA FERREIRA** APRESENTA **PAMPA DE VÊNUS**

**PRÊMIO BRASKEM EM CENA**

**MEIERHOLD**

17 E 18/09, 19H - SALA ÁLVARO MOREYRA

Segunda sessão com tradução e interpretação para a Lingua Brasileira de Sinais (Libras)

Homenageando dois célebres nomes da contemporaneidade, a montagem da Tribo de Atuadores Oi Nóis Aqui Traveiz - que completa 41 anos de fecunda trajetória – é uma livre adaptação de "Variaciones Meyerhold", do dramaturgo, ator e psicanalista argentino Eduardo Pavlovsky. No centro da ação está o célebre ator, diretor e teórico russo Meierhold, cujo discurso inovador e revolucionário o transformou em um dos maiores pensadores do teatro mundial. A encenação é estruturada em fragmentos e alterna a ação entre pensamentos em voz alta e diálogos imaginários, lançando mão de diversas linguagens e recursos cênicos, num tom surrealista e com cenografia construtivista, falando de teatro e revolução, o que cai como uma luva no momento atual.

Direção e Adaptação: Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz / Autoria: Eduardo Pavlovsky / Tradução: Paula Branco / Elenco: Paulo Flores e Keter Velho / Iluminação: Clelio Cardoso / Trilha Sonora e Produção musical: Johann Alex de Souza / Figurino: Keter Velho / Produção Audiovisual: Eugênio Barboza / Duração: 90 min / Recomendação etária: 16 anos

**O FEIO**

15 E 16/09, 20H - TEATRO CHC SANTA CASA

Segunda sessão com tradução e interpretação para a Língua Brasileira de Sinais (Libras)

A comédia encenada pela ATO Cia Cênica – com texto do alemão Marius Von Mayenburg - propõe uma reflexão a respeito do culto à beleza e seus desdobramentos na sociedade contemporânea. A desmedida valorização da beleza para obtenção de sucesso e reconhecimento, tanto no campo profissional quanto pessoal, é uma espécie de obsessão que rompe limites em busca de uma aparência teoricamente mais aceitável, enquanto gera indagações acerca da própria identidade. Com direção de Mirah Laline, a peça captura a plateia desde as primeiras cenas com performances potentes, imagens instigantes e uma sonoplastia fundamental para o jogo cênico.

Direção: Mirah Laline / Autoria: Maryus Von Mayenburg / Tradução: Mirah Laline / Adaptação: ATO Cia Cênica / Elenco: Danuta Zaghetto, Marcelo Mertins, Paulo Roberto Farias e Rossendo Rodrigues / lluminação: Luciana Tondo / Cenografia: Rodrigo Shalako / Operação de vídeos: Maurício Casiraghi/ Trilha sonora pesquisada: Mirah Laline e Manu Gulart / Operação de som: Manu Goulart / Figurino: Marina Kerber / Produção: Danuta Zaghetto e Luciana Tondo / Duração: 75 min / Recomendação etária: 12 anos

**OS PALHAÇOS DE TCHEKHOV**

11 E 12/09, 19H - TEATRO DO SESC

Segunda sessão com tradução e interpretação para a Língua Brasileira de Sinais (Libras)

A montagem do Circo Girassol – criada e dirigida por Dilmar Messias - homenageia a obra do icônico dramaturgo russo Anton Tchékhov, baseando sua ação em trechos de peças curtas do autor, bem como nos clássicos A Gaivota, 0 Jardim das Cerejeiras e Tio Vânia. Diferente das encenações convencionais, a peça ganha outros ares ao lançar mão de uma atmosfera circense, que engloba humor, drama e metalinguagem, além de reunir dois extremos da representação: a farsa no jogo do palhaço, em que os atores se dirigem diretamente à plateia; e o melodrama, presente em um estudo dramático da primeira fase do autor, que é um ensaio ao drama naturalista, em que há uma parede invisível entre palco e público.

Direção e Texto: Dilmar Messias / Elenco: Débora Rodrigues, Diego Steffani e Tuta Camargo / Cenografia e figurino: Diego Steffani / iluminação e Sonoplastia: Anderson Balieiro / Trilha Sonora: Tchaikovsky / odução: Girassol Produções Artísticas e Culturais / Duração: 65 min / Recomendação etária: 12 anos

**RANHURAS**

13 E 14/09, 19h - SALA ÁLVARO MOREYRA

A peça de dança contemporânea do Coletivo Moebius propõe uma reflexão sobre o que jamais deve ser esquecido, para que nunca se repita. Representando as agonias e inquietações políticas comuns dos dias atuais, a peça é um pedido de afeto, um chamado à empatia e à coletividade, resultado de movimentos que reivindicam e reinventam formas de vida através da arte, demonstrando resistência através dos corpos incansáveis dos bailarinos. Projeções e trilha sonora ao vivo compõem mais um corpo em cena, dialogando com o elenco. A encenação começou a ganhar forma em 2018, quando o coletivo participou do espetáculo multicênico (De)Colagem - da obra de Luís Artur Nunes e Caio Fernando Abreu sobre o viaduto Otávio Rocha, no centro histórico da cidade.

Concepção e coreografia: Coletivo Moebius / Elenco: Luíza Fischer, Patrícia Nardelli, Priya Mariana Konrad, Renata Stein e Sahaj / Trilha Sonora: Coletivo Medula - Isabel Nogueira e Luciano Zanatta / iluminação: Casemiro Azevedo / Projeção: Paula Pinheiro / Produção e Realização: Coletivo Moebius / Duração: 45 min / Recomendação etária: 12 anos

Fim Braskem

**DESTAQUE PANVEL EM CENA**

**TODO MUNDO TEM UM SONHO**- **A ARTE DE PERTENCER**

15/09, 18H - THEATRO SÃO PEDRO

O prêmio Destaque Panvel Em Cena, em sua sexta edição, valoriza uma pessoa ou grupo que desenvolva, no mundo da cultura, um projeto com ações sociais. Este ano, a homenagem será concedida ao trabalho desenvolvido pelo Pertence através do Grupo Fábrica de Sonhos - Arte, Inclusão e Pertencimento. Fundado em parceria com as artistas Paula Carvalho e Bianca Bueno, o grupo tem como missão o empoderamento e desenvolvimento artístico de jovens com deficiência intelectual e física valendo-se da arte como ferramenta para a inclusão e construção de cidadania. Estreando o projeto, a peça abrange elementos de circo, teatro, música e dança, numa sensível narrativa construída a partir do imaginário e das experiências de vida dos próprios participantes.

Direção: Paula Carvalho / Coreografia: Bianca Bueno / Cenografia e elementos cênicos: Jorge Gil / Elenco - Artistas Equipe Pertence: Paula Carvalho, Bianca Bueno, Jorge Gil, Raquel Pianta, Roberta Carolina, Keter Velho, Marina Barth e Majara Flores / Atores convidados: Alessandra Teófilo e Estevan da Cunha / Elenco: Alessandra Weismann, Alexandre dos Santos, Ana Carolina Mendonça, Ana Clara Gomes, Anderson Benites, André Agostini, Andrea Cruz, Arthur Silva, Arthur Tonetto, Bernardo Fonseca, Betina Cavalheiro, Betina Leite, Brian Gonçalves, Bruna de Souza, Bruno Alves, Carolina Grohs, César Atagua, Conrado Rodrigues, Cristiane Pereira, Eduardo Guimarães, Elisabete Rodrigues, Fabricío Alves Júnior, Fabrício Galbinski, Felipe Costa, Felipe de Paiva, Fernanda Dourado, Fernanda Vieira, Filipe Giacominni, Flávia Duarte, Francieli da Costa, Francine de Paulo, Francisco de Quadros, Gabriel Calazans, Gabriel da Rosa, Gabriel de Moraes, Gabriel Linn, Gabriel Machado, Gabriel Uflacker, Gabriel Vaisz, Gabriela Soares, Gabrielson Silveira, Giovana Calussi, Giovana Carafini, Graziele Benites, Guilherme Candona, Gustavo Martins, Henrique Welter, Igor da Silva, Isadora Gonçalves, Isaias Krafchuck, lury da Silva, Jennifer Costa, Jéssica da Silva, Jéssica Schardosin, João Gabriel Garcia, João Pedro Belomo, João Pedro Cunha, João Vitor Rossini, Jonathan Falcão, Julia de Borba, Júlia Madalozzo, Juliane Möller, Ketlyn Borges, Lais Murussi, Laura Becker, Leandro Almeida, Leonardo de Andrade, Luis Gustavo de Souza, Luis Henrique da Silva, Maiara Machado, Maiara Nunes, Maique dos Santos, Marcel Golbert, Márcia Adriana Strassburger, Márcia Estrella, Marcos Fernando Vargas, Maria Leucia Cardoso, Maria Luiza de Bortoli, Maria Ribeiro, Mariana Lutkemeier, Marina Moura, Mário Neto, Matheus Costa, Fatheus de Souza, Max Bodmann, Michelle Menezes, Miquel Bottini, Mirela Santos, Murilo Gomes, Natália Pagani, Natasha Lunardi, Nicolas Figueira, Paola Campos, Patrícia de Oliveira, Patrícia Mussi, Pedro Zago, Priscila Gonçalves, Priscila Zaffari, Pereira, Rafael Porcena, Rafael Ruiz, Rafaela da Rocha, Renato Brum, Ricardo Grovermann, Robson dos Santos, Marquetti, Rudacir Pinto, Sabrina Dadalt, Sônia Soares, Tammy Rigoni, Thales Barbosa, Thiago de Souza, Vanessa wessa Garcia, Verônica Bier, Vinícius Schellenberger, Vitor Amorim, Vitor Brunichaki, Vitória dos Santos, Vitória Gabriele Mathias, Voltaire Abadie e William Silva / iluminação: André Winovski / Operação de Som: Luciano Leite / Figurino: "ez Costa / Coordenação Geral: Sara Zinger e Victor Freiberg / Produção executiva: Geniane Pereira / Duração, Recomendação etária: livre

**SESSÃO MALDITA**

**CECÉ PÁSSARO**

**CENTELHAS QUE EU VEJO BROTAR**

21/09, 23H59 - SAGUÃO DO CMC

Cecé Pássaro - acompanhado pelos músicos Rubens Baggio Lima, Luka de Lima, Rafael Pavão, Naum Gallo e André Paz - canta sua história como poeta queer e lança luz sobre as sombras, brincando com os limites entre o sagrado e o profano. O espetáculo nasce do encontro entre Cecé, ser humano poético, queer e urbano, e o Pássaro, que representa a força ancestral, elemental e onírica da natureza. Desta espécie de piracema artística resulta um transbordamento de amor e alegria como forma de resistência aos artifícios da ordem imposta, um grito pelos direitos à vida e ao amor

Direção: Airton Gregório e Cecé Pássaro / Produção: Airton Gregório / Banda: Cecé Pássaro (voz e composição), Rubens Baggio Lima (bateria), Luka de Lima (guitarra), Rafael Pavão (percussão) e Naum Gallo (baixo) / Som: André Paz / Trilha sonora: Naum Gallo e André Paz / Cenografia: Jorge Gil / lluminação: Kevin Brezolin / Figurino: Guilherme Gonçalves / Duração: 71min / Recomendação etária: 12 anos

**COLETIVO O BRONX**

19/09, 23H59 - SAGUÃO DO CMC

Criado em 2016, o coletivo de jovens porto-alegrenses vem propondo uma reflexão sobre a negritude e os seus entornos através da representatividade. A festa O BRONX acontece mensalmente em diferentes locações do centro de Porto Alegre e, em todas as suas edições, conta com corpos livres, negros e empoderados, que transitam pelo rolê. O objetivo do coletivo é proporcionar um espaço que não se fazia existente na cidade: uma festa de cultura negra, utilizando-se de ritmos musicais, como o hip hop, rap, trap, R&B e funk, voltada para o público periférico e LGBT, tudo em um só lugar. A festa cria um movimento visual através de editoriais, vídeos e registros da festa, protagonizados por seu público.

Line Up: 90s Hustla (Rhuan Santos) e COCOA MAMI (Clara Soares) / Recomendação etária: 16 anos

**DUAS SEM FILTRO**

14/09, 23H59 - SAGUÃO DO CMC

O show é uma ode à liberdade e à diversão, em que não há espaço para repressão e acolhe e legitima todas as formas de arte. Em cena, os dois prolíficos artistas Heinz Limaverde - ator e performer da noite LGBT - e Madblush – cantor e compositor da nova música pop nacional - unem-se para combater a violência e o retrocesso com vigorosas doses de arte. Misturando os repertórios dos artistas, a ideia é apresentar muita música, arrebatando o público com humor, batidas dançantes e poesia.

Concepção e Interpretação: Heinz Limaverde e Madblush / lluminação: Ander Belotto / Produção: Diego Nardi / Duração: 100 min / Recomendação etária: 14 anos

**RAINHAS DA NOITE**

20/09, 23H59 - SAGUÃO DO CMC

No melhor estilo Teatro de Revista, Gloria Crystal, Everton Barreto e Lauro Ramalho sobem ao palco em comemoração aos seus trinta anos de carreira artística. A versatilidade e empatia dos três performers transformistas são a marca registrada deste espetáculo que une humor, ousadia e irreverência. As corporeidades passam para além do ato artístico e são como uma chave para compreender as relações de gênero que vivenciamos e as diferentes utilizações de corpos femininos e masculinos no teatro. Glória, Cibele e Laurita já trabalharam juntas em quatro espetáculos dirigidos por Zé Adão Barbosa e, neste novo projeto, apresentam esquetes e cenas curtas intercaladas com canções em homenagem a cantoras nacionais e internacionais.

Roteiro, Direção e Atuação: Gloria Crystal, Everton Barreto e Lauro Ramalho / Cenografia e Figurino: o grupo / iluminação: Ricardo Vivian / Trilha Pesquisada e Operação de Som: Felipe Zancanaro / Maquiagem: Sil Gollmann / Fotos e Material Gráfico: Gerson Roldo / Produção e Assessoria de Imprensa: Lauro Ramalho / Realização: Cia. de Teatro Ridículo / Duração: 60 min / Recomendação etária: 16 anos

**SINCRÉTICA NOITE**

13/09, 23H59 - SAGUÃO DO CMC

Em Sincrética Noite, o Grupo Caixa-Preta - um dos pioneiros do moderno teatro negro brasileiro - apresenta cenas de Hamlet Sincrético, espetáculo emblemático que faz uma releitura envolvente da mais conhecida obra de Shakespeare, participante da grade de programação do 12o Porto Alegre em Cena, premiado pelo Prêmio Açorianos (2005) e que também recebeu o Prêmio Florencio de Melhor Espetáculo Estrangeiro pela Associação de Críticos do Uruguai (2007). E, para completar a festa, o grupo ainda apresenta músicas e esquetes diversas de outros espetáculos.

Direção: Jessé Oliveira / Intérpretes: Juliano Barros, Vera Lopes, Marcelo de Paula, Glau Barros, Eder Rosa Juguero, Adriana Rodrigues, Wagner Madeira e Jessé Oliveira / Duração: 60 min / Recomendação etária: 16 anos

**ATIVIDADES FORMATIVAS**

**REFLEXÕES EM CENA**

15H - SAGUÃO DO CMC

O Porto Alegre em Cena é feito de encontros: infinitos e diversos. Encontros de pessoas, de gente encontrando com gente e de gente encontrando com arte. E. dentro da programação do festival, promovem-se três tipos de encontros: mostras de espetáculos, em que o público coloca-se diante da obra cênica complexa e bela em suas escolhas estéticas; as diversas atividades no Ponto de Encontro, como festas, tragos e alegria; e os momentos diante de artistas, pesquisadores e professores para compartilhar conhecimentos, dúvidas e refletir acerca de assuntos relevantes e atuais. Inspiradas neste desejo de trocar ideias, foram criadas as Reflexões em Cena.

Este eixo do festival vem ganhando corpo ano a ano e enriquecendo a programação. Em 2019, com o objetivo de engrandecer ainda mais estes efervescentes encontros, foram convidadas quatro pessoas maravilhosas para formarem o corpo de curadores das Reflexões em Cena: Adriana Jorgge, atriz e professora: Carol Anchieta, jornalista; Patrícia Leonardelli, professora; e Thiago Pirajira, diretor e ator de teatro. Confira os encontros que esta equipe brilhante de pensadores preparou para o festival:

VIOLÊNCIA: GUERRA, EXCLUSÃO E DIÁSPORA

Thiago Pirajira / Com: Sergio Blanco (As flores do mal), Flávio Ricardo Vassoler e Mirabal

12/09 > ANTI-DISTÓPICOS: CORPO E REPRESENTAÇÃO

Mediação: Carol Anchieta / Com: Mariana Matheus (Lobo), Alejandro Ahmed (Protocolo Elefante), Marco Aurélio Rodrigues, Clara Soares e Rhuan Santos

13/09 > O CORPO EM ESTADO DE POTÊNCIA: PERCURSO DE ARTE E INCLUSÃO, PARA ALÉM DA DEFICIÊNCIA.

Mediação: Paula Carvalho (Pertence) / Com: Pedro Prata (Escola de Gente), Fernanda Schacker (atriz), Marcio Pizarro Noronha (UFRGS), e Mery Pomerancblum Wolff (SPPA)

16/09 > NARRATIVAS DO REAL, TRADIÇÃO ORAL E HISTÓRIAS DE VIDA Mediação: Ana Liberato / Com: Nina Fola, Lilian Rocha e Bia Lessa (PI).

17/09 > DESCOLONIZAÇÃO

Mediação: Ana Liberato / Com: Ailton Krenak (O silêncio do mundo), lara Deodoro e Monique Prada

18/09 > JUSTIÇA E MEMÓRIA

Mediação: Mesac Silveira / Com: Karen Luise Souza Pinheiro, James Carles (Happi, a tristeza do rei) e Dorcy Rugamba (Going Home, voltando para casa)

19/09 > DRAMATURGIAS CONTEMPORÂNEAS: TRADIÇÃO E REINVENÇÃO

Mediação: Maitê Freitas / Com: Jucara Marçal (Gota d'Água {PRETA}), Celina Alcântara, Jessé Oliveira e Agnes

20/09 > MOVIMENTO DE INDEPENDÊNCIA DA ARTE

Mediação: Patrícia Leonardelli / Com: Luz Bárbara (Margarida), Manatit, Mishta e Piá

**RESIDÊNCIA: O SILÊNCIO DO MUNDO (PRIMEIRA ETAPA)**

Na vontade de penetrar fundo na programação do festival sobre a temática indígena brasileira e pensar e conhecer nosso país sobre outras perspectivas é que se concretiza o silêncio do mundo. Além de trabalhos já acabados a partir de pesquisas com tribos indígenas dentro da programação do 26° Porto Alegre em Cena montar esse trabalho de criação cênica que une o líder indígena Ailton Krenak e a artista performer Andreia Duarte com o embaixador indígena Davi Kopenawa Levi Yanomami.

O princípio da pesquisa está na percepção da natureza em sua existência complexa. A terra sobre nossos pés é um lugar imerso em vidas que solicita "pisadas leves" Reciprocidade de um mundo que se comunica. O que nos é invisível? As luzes da fotossíntese, os sons do universo, o respiro da floresta. E com o que estamos nos conectando?

O mito anuncia a tragédia: sobre nossas cabeças há um mundo invertido, que, sustentado sobre dois grandes pilares, tende a desabar. Montanhas escavadas, prédios sobre prédios, rios envenenados, agrotóxicos, a ausência do ar. O corpo doente pelas fumaças de epidemias que nós criamos, que nos enchem de orgulho, de silêncio, de escassez e câncer. Até quando poderemos dançar para segurar o céu?

Essa criação será fruto de um primeiro momento que ocorre dentro da programação do 26° Porto Alegre em Cena a partir de uma residência artística com criadores da cidade. Depois desse primeiro encontro, o projeto se desenrola em mais uma residência em Watoriki na Amazônia seguida de um último momento de pesquisa cênica em que o trabalho estará pronto, mesmo que em eterno movimento

**WORKSHOP & RESIDÊNCIAS**

**WORKSHOP: PERCEPÇÃO FÍSICA E COMPOSIÇÃO GENERATIVA**

Com Alejandro Ahmed

09 a 12 setembro / Inscrições gratuitas / 15 vagas

Ministrada pelo coreógrafo do Grupo Cena 11 Alejandro Ahmed e Karin Serafin, a oficina "Percepção Física e Composição Generativa" tem o intuito de instrumentalizar o corpo para processar informações de maneira a torná-lo mais apto a observar e fazer um exercício crítico constante do movimento, buscando um controle mais apurado das dramaturgias que este pode propor.

**RESIDÊNCIA: A REBELIÃO DE ARTEMISIA - PRÁTICAS DO LOBO**

Com Carolina Bianchi

08 a 15 setembro / Inscrições gratuitas / 15 vagas

Vivenciar as práticas que levam à construção de LOBO, atravessando dispositivos performativos que evocam sentidos de um corpo extremo: o sexo, a violência e a rebelião da paixão diante do terror absoluto. Abrir espaços, tensionar imagens, explodir e recomeçar. Os artistas selecionados performam o trabalho nas apresentações na presente edição do Festival.

**RESIDÊNCIA: CORPO-ACÚMULO**

Com Kenia Dias e Ricardo Garcia

07 a 18 setembro / Inscrições gratuitas / 20 vagas

Sob a orientação dos artistas do estúdiofitacrepeSP, Kenia Dias e Ricardo Garcia, a residência tem como objetivo investigar as poéticas do acúmulo nas relações entre corpo, som, palavra e espaço. Acúmulo de objetos, ações e textos que (des)hierarquizam as partes do corpo e das imagens que se formam, expandindo as possibilidades de montar, demolir e reinventar dramaturgias.

**ESCRITA EM CENA**

**HOMENS QUE CAEM** - **DES HOMMES QUI TOMBENT / MARION AUBERT TRADUÇÃO: RENATO FORIN JR.**

LANÇAMENTO EDITORA COBOGÓ

19/09, 18H - SAGUÃO CMC

O Núcleo dos Festivais Internacionais de Artes Cênicas do Brasil, La Comédie de Saint-Etienne, Instituto Francês e Embaixada da França no Brasil lançam o projeto "A Nova Dramaturgia Francesa e Brasileira" projeto bilateral prevê duas etapas: na primeira, em 2019, oito textos de autores franceses contemporâneo serão traduzidos por diretores-autores brasileiros. As obras serão publicadas pela Editora Cobogó e encenadas nos festivais que compõem o Núcleo. Em 2020, os autores brasileiros terão seus trabalhos traduzidos e publicados na França e encenados no Théâtre National de La Colline em Paris, no Festival Actoral em Marselha e na Comédie de Saint-Étienne.

Lançamos o projeto na MITsp com a publicação e leitura dramática da obra É a vida/ C'est la vie, do dramaturgo francês Mohamed El Khatib, traduzida pelo artista Gabriel F., de Brasília. No Festival Internacional de Ates Cênicas Porto Alegre em Cena, o lançamento da publicação e leitura dramática da obra Homens que caem/Des hommes qui tombent, da dramaturga francesa Marion Aubert, traduzida pelo artista Renato Forin Jr., de Londrina. Ainda integram o projeto os artistas brasileiros: Alexandre Dal Farra, que traduz J'ai pris mon père sur mes épaules, de Fabrice Melquiot; Grace Passô, que traduz Poings, de Pauline Payrade; a Jezebel de Carli cabe La brûlure, de Hubert Colas; Márcio Abreu se debruça sobre Pulvérisés, de Alexandra Badea; Quitéria Kelly e Henrique Fontes trabalham com Où et quand nous sommes morts, de Riad Ghami; e, finalmente, Pedro Kosovski traduz J'ai bien fait?, de Pauline Sales.

Em 2020, as plateias francesas conhecerão Amores surdos, de Grace Passô, Jacy, de Henrique Fontes, Pablo Capistrano e Iracema Macedo; Caranguejo overdrive, de Pedro Kosovski; Maré e, também, Vida, de Márcio Abreu; Mateus 10, de Alexandre Dal Farra; Ovo, de Renato Forin Jr., Adaptação, de Gabriel F; e Ramal 340, de Jezebel De Carli, que serão dirigidos pelos artistas franceses. O projeto de Internacionalização da Dramaturgia dá continuidade à iniciativa do Núcleo de criar projetos de intercâmbio e internacionalização. Em 2015, criado pelo TEMPO\_FESTIVAL com a colaboração do Núcleo dos Festivais Internacionais de Artes Cênicas do Brasil, o projeto Coleção Dramaturgia Espanhola, parceria com a Editora Cobogó, divulgou a dramaturgia contemporânea do país e gerou desdobramentos: três montagens teatrais, a produção de um longa metragem premiado no Brasil e no exterior, além da indicação na Categoria Especial do 5o Prêmio Questão de Crítica, 2016.

Consciente do potencial de articulação internacional deste projeto o Núcleo, muitas vezes, cumpre um papel de "embaixador" da cultura. Ações desta natureza também são espaços de desenvolvimento socioeconômico das artes da cena e contribuem para o crescimento do país através de processos de internacionalização. Nesta perspectiva, o Núcleo dos Festivais Internacionais de Artes Cênicas do Brasil dá continuidade na efetivação da exportação das artes cênicas por meio do projeto de Internacionalização da Dramaturgia. Para os próximos anos, estão previstas ações com obras da Holanda e Argentina.

**LEITURA DRAMÁTICA**

19/09, 18H - SALA ÁLVARO MOREYRA

\*Distribuição de senhas uma hora antes do início da sessão

ELENCO: ANA DE DAVID, ANDER BELLOTTO, DANUTA ZAGHETTO, DIEGO NARDI E LUIZ MANOEL (CIA INDETERMINADA)

**> MARION AUBERT (FRANÇA)**

Nascida em 1977, Aurillac. Prêmio Novo Talento SACD (Société des auteurs et compositeurs dramatiques) em 2013. Ela é a autora de uma vintena de peças editadas no Actes-Sud. Seu tom mordaz e seu gosto pela ironia com vários personagens dão a sua escritura um brilho jocoso, lúdico e às vezes agitado, fazendo dessa uma das mais incríveis escrituras de sua geração. Entre suas peças mais notáveis, citemos: Les histrions; Orgueil, poursuite et décapitation et Tumultes.

**> RENATO FORIN JR. (BRASIL - LONDRINA)**

Mestre e doutor em Letras pela Universidade Estadual de Londrina com pesquisa sobre as relações entre literatura, teatro e canção. Realizou doutorado sanduíche no Institut d'Etudes Théâtrales, da Sorbonne Nouvelle - Paris 3 (França), como bolsista PDSE/Capes. Em 2016, publicou o livro-CD "Samba de uma noite de verão", agraciado no 59° Prêmio Jabuti, o mais importante da literatura brasileira. É diretor do Agon Teatro, grupo para o qual escreveu, dentre outras, a peça "OVO", contemplada nos Prêmios Literários 2017, do Pará. Também é jornalista especializado em cultura e atuou como dramaturgo convidado de outros artistas e companhias, como o Ballet de Londrina. É curador e coordenador de comunicação do Festival de Dança de Londrina.

**> CIA. INDETERMINADA**

A Cia. Indeterminada surge em 2017 da união de artistas independentes e egressos do cursos de graduação e pós-graduação da UFRGS. O marco inicial da companhia foi a l - Mostra de Repertório realizado no mesmo ano que levou ao público três espetáculos na Sala Álvaro Moreyra: Carícias, Jacques ou toda a tradição está comigo e Expedição Monstro. O ano de 2018 foi marcado pela estreia de "Remontagem - O nosso amor a gente inventa", com direção de Ander Belotto. O espetáculo fez parte das pesquisas de mestrado tanto do diretor quanto do ator Diego Nardi. Ainda em 2018, Remontagem e Expedição Monstro realizaram diversas apresentações na cidade e também pelo interior do estado. A Cia recebeu indicações no Prêmio Açorianos de Teatro e Prêmio Tibicuera de Teatro Infanto-Juvenil, recebendo 4 prêmios.

**SESSÕES DE AUTÓGRAFOS**

18H - SAGUÃO DO CMC

12/09 >> ANTONIO ABUJAMRA - CALENDÁRIO DE PEDRA, UMA BIOGRAFIA / IDA VICENZIA

Biografia em homenagem à memória do diretor de teatro, ator e apresentador, um dos primeiros a introduzir os métodos teatrais de Bertolt Brecht e Roger Planchon em palcos brasileiros.

13/09 >> HAMLET SINCRÉTICO EM BUSCA DE UM TEATRO NEGRO / ORGANIZADORES: JESSÉ OLIVEIRA E VERA LOPES

O livro celebra o espetáculo Hamlet Sincrético, dirigido por Jessé Oliveira, com o Grupo Caixa-Preta, um dos pioneiros do moderno teatro negro brasileiro.

16/09 >> POVO DA RUA - TEATRODEGRUPO 20 ANOS: RESISTÊNCIA, MEMÓRIA E DRAMATURGIA / ORGANIZADORES: ANGELENE LAZZARETI E MARCOS D CASTILHOS

Uma celebração à história do grupo de teatro gaúcho, que se formou na luta e na resistência, com dedicação e trabalho, alegria e prazer, consciência e perseverança.

**GAÚCHOS EM CENA**

**UMA FESTA PARA PAULO FLORES**

20/09, 18H - SAGUÃO DO CMC

É inevitável falar do Oi Nóis Aqui Traveiz quando o tema é teatro contemporâneo na América Latina -e absolutamente impossível não destacar Paulo Flores ao citar essa projeção da Tribo de Atuadores. Há 41 anos, quando criou com alguns colegas de teatro esse grupo que leva o nome de disco do Demônios da Garoa, Paulo tinha certeza de que estava buscando uma linguagem cênica singular-mas dificilmente tinha ciência de que deflagrava uma revolução. Primeiro estudante de teatro, em seguida ator e diretor, depois dramaturgo, encenador e produtor, finalmente e sobretudo - atuador: o guri que dirigia um punhado de primos em recriações de sequências de filmes para a plateia familiar na fazenda da avó em Bagé acabou mais tarde congregando em Porto Alegre em torno de suas concepções dezenas de artistas jovens e idealistas, responsáveis há quatro décadas por montagens premiadas e aplaudidas internacionalmente.

Criador inconformista, que investe todas as energias em produzir um teatro de caráter transformador e redentor, Paulo lançou-se desde o início de sua trajetória em um trabalho radical e inovador, mirando na busca de expressões cênicas que fossem tanto transgressoras da estética então vigente e cordata quanto confrontadoras das instituições sociais e políticas. Instituiu a democracia horizontalizada da criação coletiva, abraçou a produção em comunidade e mergulhou em uma pesquisa teórica e prática do teatro, cujo amálgama segue até hoje sendo moldada - um caldo espesso que propõe a síntese entre Brecht e Artaud, une o experimentalismo anarquista do The Living Theatre e a carnavalização dionisíaca do Teatro Oficina, conjuga o teatro do oprimido de Augusto Boal e o teatro pânico de Fernando Arrabal, revisita as ancestrais histórias e os mitos dos gregos e de Shakespeare e ainda ecoa vozes modernas como Samuel Beckett, Heiner Müller e Christa Wolf, atualiza os ensinamentos de Meierhold, Grotowski e Barba, investe no que chama teatro de vivência, apresentado em espaços fechados, e também no teatro de rua.

Avesso ao personalismo, Paulo Flores certamente não fica à vontade com a festa em torno do seu nome - para ele, o que sempre importou foi a densidade e a relevância do trabalho, feito de forma coletiva e acessível ao maior número de pessoas. O Porto Alegre em Cena, porém, não poderia deixar de registrar a contribuição desse mestre do teatro latino-americano na coleção Gaúchos em Cena: o volume de 2019, portanto, é dedicado a Paulo Flores. Por meio de entrevistas com o homenageado e depoimentos de atuadores, ex-companheiros, amigos e pesquisadores, o jornalista Roger Lerina retraça a trajetória artística e pessoal desse artista inquieto, talentoso, integro e, como os leitores de Paulo Flores - Um Teatro com Pedra nas Veias descobrirão, extremamente generoso.

**CAIXA CÊNICA**

22/08 CENOTÉCNICA

23/08 TÉCNICA

27/08 BILHETERIA

29/08 PRODUÇÃO

9H ÀS 13H - CMC

O Porto Alegre em Cena qualifica a mão de obra da cadeia produtiva da cultura por meio da ação formativa Caixa Cênica.

Realizada pela primeira vez em 2017, repetida no ano seguinte, trata-se de uma capacitação técnica na área das artes cênicas para os profissionais que integram as equipes de apoio que, até então, trabalharam nas montagens dos espetáculos, como carregadores e contrarregras. Profissionais que trabalhavam há anos nesta área do festival relataram sentir necessidade de qualificação para desempenhar funções mais complexas, carência que o próprio evento buscou suprir.

O Caixa Cênica vem rendendo bons frutos, que demonstram a possibilidade de ampliar o escopo de atividades para as demais áreas da produção cênica. Nesta 26a edição, a ação será dividida em quatro módulos: Cenografia, Técnica, Produção e Bilheteria. Com isso, o Caixa Cênica contribui para a qualificação de pessoas que atuam em eventos culturais em geral, de modo que possibilita a empregabilidade desses profissionais não apenas no festival, como também em outros eventos culturais de grande porte realizados na cidade e no estado.

**SÁBADO EM CENA**

Há cinco anos, durante o Porto Alegre em Cena, em parceria com a Braskem, acontece a ação socioeducativa intitulada Sábado em Cena, na qual alunos que integram grupos de teatro de escolas públicas são convidados a conhecer e acompanhar um dia da rotina de trabalho do Festival,

Nesta edição, a ação ocorrerá nos sábados 14 e 21 de setembro. Os estudantes iniciam o dia com uma visita aos bastidores de um dos espetáculos da programação, para acompanhar os técnicos e produtores na rotina de montagem de cenário, iluminação e sonorização. Depois, participam de um almoço de confraternização e, à tarde, visitam a sede do Festival - O Casarão - para conhecer detalhadamente todos os setores da produção do evento e, na sequência, seguem para uma aula de teatro exclusiva. Para encerrar o dia, assistem a um dos espetáculos da programação do Festival.

**FICHA TÉCNICA**

**PREFEITURA DE PORTO ALEGRE**

Prefeito: NELSON MARCHEZAN JÚNIOR

Vice-Prefeito: GUSTAVO PAIM

**SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA**

Secretário da cultura de Porto Alegre: LUCIANO ALABARSE

Secretário-adjunto: LEORNARDO MARICATO

Chefe de gabinete secretário da cultura: EDUARDO PAIM

Coordenação de projetos e captação: ADRIANA MENTZ MARTINS

Assessoria de planejamento: DANIELA VIEIRA / RENATO WIENIEWSKI

Administração de fundos: ALEXANDRE SOARES FERREIRA/ MARCELO DE SOUZA BOESE / INÊS SPOLADOR DE RODRIGUES

Núcleo de material orçamento e patrimônio: KÁTIA REJANE DIAS DE OLIVEIRA / NEIDA

Assessoria técnica: LORILEY DE AVILA PILLA SEABRA DOMINGUES

Assessoria de comunicação: PAULINHO BECCON / CLEBER SAYDELLES

Assessoria de gabinete: IRACI PEZENATTO FIORINI / LISIANE AMARAL HERTZ / LUCIANO KENDZIERSKI

Coordenação de apoio técnico-administrativo: MARCO ANTÔNIO DOS PASSOS MACHADO / ROSEMARI NUNES DA SILVA

Núcleo de expediente pessoal: JOSÉ MANOEL DE SOUZA SANTOS / ROSANE MONTEIRO MOTTA

Equipe de apoio administrativo: CAROLINA BITTENCOURT LUDMANN TEIXEIRA

**COORDENAÇÃO DE ARTES CÊNICAS**

Coordenação: FERNANDO ZUGNO

Assistência administrativa: CLAUDIA ALVES

Estagiários: LUCAS ABOT LEFFA / MANI DOS SANTOS

Direção dos Teatros: PAULO ALÍBIO

Assessoria de espetáculos: JOÃO ANTÔNIO PEREIRA / LUCIANE VIEIRA ÁVILA

Estagiária: CAMILE FRANCISCHINA

Direção do Centro Municipal de Cultura: ELLEN D'AVILA

Estagiário: MARCELO ABREU WANDERHAM

Portaria: ADEMIR GOMES LEIRIA / JORGE LUIZ SOARES DE OLIVEIRA/ LUIS ROBERTO DA SILVA FONSECA / VANDERLEI DA SILVA MARQUES / REGINA OLIVEIRA NUNES DE FREITAS

Manutenção: JAIME CONCEIÇÃO PINTO / NILSON OLIVEIRA DA ROCHA/ CESAR ALEXANDRE CORREA/ JOÃO RENATO BUENO

Estagiário: LOGAN FLORES

**ANJOS**

ÁQUILA MATTOS / CAMILA VERGARA / CLARA DOS SANTOS BRUNO / DEBORA BREGALDA/ EDUARDO FRONCKOWIAK / EDUARDO SCHMIDT / FERNANDA PETIT / GABRIELA POESTER / RICARDO NEME / RITA SPIER

**PRODUTORES DE PALCO**

ADRIANE AZEVEDO / ARIEL MEDEIROS / ANDRÉ VARELA / ARTHUR MENDES ROCHA, ARTHUR SERPA / EDUARDO CUSTÓDIO / EDUARDO KRAEMER / FÁBIO FRACARI / LUCIANA LEÃO / RODRIGO MARQUES

**EQUIPE DE BILHETERIA**

ANDY CAMALEOA / ADEMAR JUNIOR / CARLOS EDUARDO GONÇALVES / DANIELA LOPES/ FABRICIO SORTICA / IGOR RAMOS / IZABEL CRISTINA DA SILVEIRA/ JHONATAN GOMES / JULIANA JOHANN/ JULIANO FELIX / LEO SCOTT / RENATA SEVERO / TOBIAS FLORES FERREIRA

**CENOTÉCNICOS**

ANDRÉ CASTILHO (GABÉ) / CHARLES BENEVENUTO / JANAÍNA FERRARI / MAYRA MAGGENTI / NADIEG CRISTINA / PAULO PEREIRA / RUDINEI MORALES / SERGIO DORNELES / VICTORIA MELGAREJO / VINICIUS ZUCATTI (VINI VINI)

**EQUIPE TÉCNICA DO FESTIVAL**

ANILTON SOUZA / ARIEL MEDEIROS / DANIEL FETTER / FABRÍCIO SIMÕES / KYRIE ISNARDI / VITÓRIO AZEVEDO / CARLOS AZEVEDO / CASEMIRO AZEVEDO / ALEXANDRE SARAIVA/ MARCIANO SOUZA / LEANDRO GASS

**TÉCNICOS DOS TEATROS**

THEATRO SÃO PEDRO: ANDRÉ HANAUER, ALEXSANDER DA COSTA SILVA / HENRY SISTE MONTEIRO / VITOR LUÍS DA COSTA SILVA / BRUNO RICARDO LIPPERT DA SILVA / SIDNEI JÚNIOR VIEIRA / SÉRGIO HENRIQUE SENA CUSTÓDIO

TEATRO RENASCENÇA E SALA ÁLVARO MOREYRA: ALEX SANDRO PEREIRA (PREGO) / ANDRÉ WINOVSKI / CLÁUDIO HEINZ / LUCIANO PAIM/ MARCOS VAZ / MAURÍCIO ROSA/ MIRCO ZANINI / OSÓRIO DA ROCHA / PAULO MÁRIO DA COSTA / PAULO RENATO PINTO DA COSTA (KARRÁ)/ RUBENS KOSHIMIZU / VITOR HUGO PEREIRA

EQUIPE TÉCNICA DA COORDENAÇÃO DE MÚSICA (CM/SMC): JORGE RODRIGUES / SÍLVIO LUIZ CARVALHO

CASA DE CULTURA MÁRIO QUINTANA: JOSÉ ANTÔNIO CARVALHO (ZÉZINHO) / FRANCISCO SALGADO (JUCA) / ANDER BELOTTO

TEATRO CHC SANTA CASA: ABNER BORBA / MAICOM GOLLE

TEATRO DO SESC: OSMAR MONTIEL/ JORGE ANDRÉ HUNGER

TEATRO DO SESI: ALEX FARINI / ÂNGELA ALAMINO / JOSÉ LUIZ DE SOUZA/ MARCOS QUEIROZ / NOELI KUBIAKI / ALEXANDRE EDGAR / WESLEY LOPES

PUCRS TEATRO PRÉDIO 40: TIEGO LUIZ DOS SANTOS

TEATRO DE ARENA: PATRIK SIMÕES

**EQUIPE PORTO ALEGRE EM CENA**

Coordenação Geral e Curadoria: FERNANDO ZUGNO

Coordenação de Produção: LAURA LEÃO

Coordenação de Programação: DUDA CARDOSO

Coordenação Administrativa: DANIELA RAMIREZ / LAURA LEÃO

Gerenciamento de Projeto: LETÍCIA VIEIRA / DANIELA MAZZILLI

Coordenação Técnica: MAURÍCIO MOURA / ANDRÉ WINOVSKI / JOÃO FRAGA

Coordenação Cenotécnica e Logística de Cargas: YARA BALBONI

Produção Operacional: LINCOLN CAMARGO SPEZIALI / RODRIGO SHALAKO / GABRIELA LAMAS

Coordenação de Logística: THAIS GOMBIESKI

Assistência de Logística: HENRIQUE ARAUJO

Alimentação: JULIANA KATZ

Bilheterias: ZIZA FERREIRA / LEO BELLO

Legendagem: KYRIE ISNARDI

Coordenação de Comunicação: LAURA LEÃO

Assessoria de Imprensa: AGÊNCIA CIGANA • CÁTIA TEDESCO e JULIANA PRATO

Arte do Projeto Gráfico: FABIO ZIMBRES

Diagramação, Arte Final e Site: DÍDI JUCÁ

Redes Sociais e Diagramação: STEPHANIE EVALDT

Vídeos: EROICA conteúdo • CAIO AMON

Fotos: CREATIVE FOTOGRAFIA • JULIANA ALABARSE

Textos: FERNANDO ZUGNO / DÍDI JUCÁ / HENRIQUE ARAUJO / GRUPOS

Estagiário 26° Porto Alegre Em Cena: MIGUEL RIBEIRO

Apoio Solar Paraíso: JANETE RODRIGUES DO NASCIMENTO

**CURADORIA 140 PRÊMIO BRASKEM EM CENA**

AIRTON TOMAZZONI / ANETTE LUBISCO / EDUARDO CUSTÓDIO / FERNANDO ZUGNO / KAYA RODRIGUES / JANE SCHONINGER / JESSÉ OLIVEIRA

**JURI 14o PRÊMIO BRASKEM EM CENA**

ALICE URBIM / CLAUDIA LAITANO / FABIO PRIKLADNIKI / LUIZ GONZAGA LOPES / MICHELE ROLIM

**CURADORIA REFLEXÕES EM CENA**

ADRIANA JORGGE / CAROL ANCHIETA / PATRICIA LEONARDELLI / THIAGO PIRAJIRA

**EXPEDIENTE CATALOGO 26° PORTO ALEGRE EM CENA**

Projeto Gráfico, Diagramação e Arte Final: DIDI JUCA